

POBREZA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR: O PROUNI E A TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL DE PIERRE BOURDIEU

Thaynara Luania Olba¹

Ana Maria Pereira Coelho Mendes²

RESUMO

O objeto de estudo deste artigo relaciona as condições sociais do egresso do Programa Universidade para Todos (Prouni) com aspectos da teoria da reprodução social de Pierre Bourdieu. O foco no programa é justificado pela necessidade de acompanhamento pela sociedade que o mantém. O objetivo geral é analisar os impactos do programa na inclusão social após a conclusão do curso de graduação do aluno Prouni, considerando as influências de seu *habitus* de origem na gestão de sua vida profissional e pessoal, segundo a teoria da reprodução social, comportamento que é determinado pela sociedade a sua volta. Para tanto, as ações de pesquisa partiram da necessidade de levantar as condições de acesso ao mercado de trabalho, identificar suas transformações sociais, traçar um perfil a partir dos dados coletados e correlacioná-los. O caminho metodológico percorrido na fase exploratória se iniciou com pesquisas bibliográficas e documentais, a partir dos dados consolidados na primeira fase da pesquisa na edição anterior. Além de outros artigos, a coleta de dados em campo ocorreu com a realização de quatro entrevistas de profundidade, em amostra intencional de egressos, e da pesquisa de levantamento, em uma população de 360 discentes do programa. O roteiro da entrevista abordou dimensões que deram base para elaboração das questões da pesquisa de levantamento. Assim, conclui-se, à luz de uma nova ideia a respeito, que o programa de inclusão coloca o sujeito na direção do mesmo contexto que o antecede e o acompanha, mas em condições de transformação e modificação, enquanto opção de escolha intrínseca ao indivíduo influenciada por suas velhas e novas experiências.

Palavras-chave: Egresso Prouni. Reprodução Social. *Habitus*.

¹ Aluna do 2º ano do curso de Administração da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2014-2015). E-mail: thaynaraolba@gmail.com

² Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Professora da FAE Centro Universitário. E-mail: ana.mendes@fae.edu

INTRODUÇÃO

Este estudo visa explicar e dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa iniciada na Fase 1 do programa de iniciação científica “Pobreza, Inclusão e Educação Superior: Prouni” (COSTA JR.; MENDES, 2014; GALETTO; MENDES, 2014). Para tanto, enfatiza a inclusão social do aluno egresso no programa relacionado ao acesso no mercado de trabalho, bem como a percepção após esse novo contexto. Leva-se em conta a atuação dele como cidadão no meio social do qual passa a estar inserido, bem como seu meio de origem.

O objeto de estudo é o egresso do Programa Universidade para Todos (Prouni), interesse justificado pela necessidade de a sociedade que mantém este programa possa acompanhá-lo em suas diversas interações na realidade.

A questão de pesquisa que os estudos sobre os egressos do Prouni aborda é quais impactos que o programa tem na inclusão social, após a conclusão do curso de graduação e quais as influências de seu *habitus* de origem na gestão de sua vida profissional e pessoal? As etapas operacionais do estudo pretendem: (a) identificar as transformações sociais relacionadas aos egressos do programa com característica de condições de inclusão (trabalho, educação continuada, família); (b) traçar o perfil do *habitus* de origem do aluno Prouni; (c) correlacionar o *habitus* e origem com a condição profissional e pessoal após a participação no programa, ou seja, sua condição de egresso.

A partir das mudanças que o programa causa na vida profissional do egresso, os impactos ocorridos nas estruturas sociais e culturais, há o interesse de mapear as dimensões tanto pessoais, quanto sociais, identificando a relação da Reprodução, segundo Bourdieu (SETTON, 2002) na realidade dele, demonstrando quais os impactos existentes desta possível reprodução.

Por fim, como ocorre a inclusão relacionada as condições de acesso ao mercado de trabalho, deve-se considerar que os egressos já estão no mercado de trabalho.

1 O PROUNI E A TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL

O Prouni é um programa do Ministério da Educação (MEC) criado pelo Governo Federal em 2004 por meio da Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como objetivo conceder bolsas de estudos parciais e integrais em instituições de ensino superior privadas, voltadas à graduação e à especialização, aos que atendam os requisitos solicitados pelo programa, como baixa condição econômica.

O *habitus* é um conceito desenvolvido por Bourdieu (2001) que diz respeito a sistemas de disposições, ou seja, de condição e colocação no espaço social.

O indivíduo passa a ser um agente real enquanto *habitus*, com sua história, suas propriedades incorporadas, princípio de “coletivização”. Onde Hegel diz que como o indivíduo tem a propriedade (biológica) de estar aberto e exposto ao mundo que é suscetível de ser por ele condicionado, moldado pelas condições materiais e culturais de existência nas quais ele está colocado desde a origem, estando sujeito à socialização onde o produto é a distinção de outros indivíduos, singularidade do “eu” moldada pelas relações sociais (BOURDIEU, 2001, p. 163).

De acordo com Bourdieu (2001), este *habitus* se refere a uma inclusão material que não é percebida, porém tudo dela flui como sendo uma incorporação da estrutura social sob a forma de estruturas de disposições, chances objetivas – realidades de normas gerais – que acarretam conhecimento e domínio prático do espaço levando a entender o que depende e o que não depende do indivíduo. Essa compreensão somente se dá com o entendimento, gera oposição em relação à compreensão consciente, como condições ligadas a posições no espaço social, este referido como o lugar de coexistência de posições sociais, um espaço físico capaz de assumir arranjo de agentes e propriedades, pelo qual todos são caracterizados pelo lugar onde estão.

Conforme Bourdieu (2001), os agentes sociais são dotados de *habitus*, entalhados pelas experiências passadas que, por meio da percepção, geram sistemas no quais permite-se mapear e reconhecer os estímulos condicionados. Assim, os agentes são dispostos a reagirem, bem como a gerarem estratégias estruturais de algo que os defina.

O “eu” que compreende praticamente o espaço físico e o social, onde o sujeito não é necessariamente um “sujeito” mas sim um *habitus*, um sistema de disposições que no espaço ocupa uma posição do qual terá que, empiricamente, de forma regular realizar tomadas de posição seja em opinião, representação [...]. Isso gera um paradoxo de dupla inclusão onde o indivíduo vive em um meio já estabelecido/determinado, e tem também em suas mãos o mesmo meio, porém de forma consciente, é totalmente livre para realizar suas próprias determinações (BOURDIEU, 2001, p. 159).

Para Bourdieu (2011), este *habitus* cria práticas (princípio da própria escolha), constrói um mundo para poder, de certa forma, orientar-se nele e obter atenção construtiva para um futuro imediato.

De acordo com Setton (2002), o conceito de *habitus* está relacionado ao condicionamento social exterior e à ideia de sujeito. Criado no passado e orientado para ação presente, o *habitus* figura-se em uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas e constituir identidades sociais no mundo contemporâneo.

A partir das pesquisas realizadas por Bourdieu, na Argélia, entre camponeses da região francesa de Béarn, o conceito de *habitus* surge da necessidade empírica de apreender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais (SETTON, 2002).

Assim, o *habitus* é descrito como:

um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações- e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, às transferências analógicas de esquemas [...] (BOURDIEU apud SETTON, 2002, p. 62).

O *habitus*, composição social do indivíduo de onde surgem as características pessoais, pode ser entendido como um elemento que atua em referências diferenciadas, acionadas pelo contexto de produção e realização. Este *habitus* apresenta-se em diversas camadas, como *habitus* social e *habitus* de grupo, tendo também o *habitus* híbrido, que consiste em não ter expressão em apenas um sentido prático, mas em ação de construção.

A interação social gera um novo *habitus* social. Constitui-se uma identidade social em construção num processo de socialização de identidades individuais, assim, permeia-se a reflexividade ligada à ação, à prática e à consciência, em um meio pelo qual as novas relações com o mundo exterior são ocasionadas pela falta de um eixo estruturador.

Sendo a reprodução, de modo geral, a renovação da cultura das relações – cultural e social – sem que haja uma modificação de fato, o *habitus* atua como elemento fundamental por ser o modelo de conduta, de percepção e de pensamento que rege essa cultura das relações. Sua formação e manutenção são fundamentais no processo de reprodução.

Com relação ao público-alvo desde estudo – egressos do programa Prouni e discentes do programa –, percebe-se a aplicação de toda uma reprodução em relação ao seu passado no meio social e familiar, do qual quase automaticamente ou mecanicamente, e de forma subjetiva este está sob a condição de prosseguir repetindo aquilo que lhe é vivenciado no seu espaço social. Porém, enquanto o *habitus* do indivíduo é moldado pelas condições materiais e culturais sujeitas à socialização e às relações decorrentes, traz-lhe a capacidade de compreensão dos sistemas de condições, formando assim pensamento próprio em relação as suas escolhas. A reprodução é constante, mas promove mudança e renovação de sua cultura.

2 SÍNTESE DA METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em pesquisas exploratória documental, bibliográfica e de levantamento. As fontes de dados foram *sítios* eletrônicos oficiais, artigos relacionados ao tema, bem como egressos e discentes do Prouni selecionados em amostra intencional e por conveniência.

Os estudos realizados no marco conceitual sociológico de Pierre Bourdieu (SETTON, 2002) e a pesquisa documental e bibliográfica nos artigos elaborados na Fase 1 do estudo, permitiram criar dimensões de análise que serviram de base para o protocolo da entrevista e do formulário da pesquisa de levantamento.

As entrevistas em profundidade foram realizadas com quatro egressos do Prouni, permitindo a análise qualitativa das dimensões consideradas. O questionário elaborado foi enviado para uma população de 360 discentes do programa. O instrumento de coleta de dados foi enviado por *e-mail* e disponibilizado em ambientes virtuais a fim de aumentar a possibilidade de respostas. O período de coleta foi de três semanas. O número de respondentes que compôs a amostra por adesão foi de 83.

3 A PESQUISA

As seguintes dimensões para a entrevista foram consideradas:

1. **Idade:** confirmação de dados anteriores na Fase 1, apresentadas na base documental.
2. **Tipo de bolsa:** integral ou parcial, aprofundamento do conhecimento do objeto estudado.
3. **Histórico familiar e do egresso propriamente:** mercado de trabalho; com quem morava; número de irmãos – já formados, não formados; formação dos pais.
4. **Adaptação:** o que proporcionou no mercado de trabalho em relação às relações tanto pessoais como profissionais.
5. **Perspectivas:** mudança pessoal (profissional/financeira).
6. **Construção de escolhas, estratégias, orientação de práticas:** como ocorreram; se houve influência anterior pela estrutura familiar.
7. **Oportunidades:** como foram percebidas.
8. **Relacionamento social pré e pós-programa:** se houve mudança, que tipo de mudança (positiva/negativa; negativa/positiva; negativa/negativa; positiva/positiva).

- 9. Realidade familiar:** pós; egresso Prouni, o que mudou o que permanecem, quais são as novas perspectivas.
- 10. Perspectivas futuras:** anterior *versus* adquirida; adquirida *versus* construída; anterior *versus* adquirida *versus* construída.
- 11. Condições de acesso ao mercado de trabalho:** confirmação dos dados coletados em pesquisa documental e propriamente coleta do objeto estudado: Já trabalhava? Começou a trabalhar durante ou após?
- 12. Transformações sociais:** dimensão pessoal *versus* dimensão profissional.
- 13. Condição financeira:** se materialmente melhorou; quais as perspectivas em relação a este ponto considerando: dimensão pessoal *versus* dimensão profissional.

3.1 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Os quadros a seguir apresentam as entrevistas realizadas, apresentando as dimensões trabalhadas e os respectivos conceitos teóricos que embasam a leitura qualitativa realizada nos dados coletados.

A seguir, QUADRO 1 mostra a relação da história familiar ao traçar a cultura primária de vida dos entrevistados.

QUADRO 1 – Entrevistas em profundidade: dimensão do Histórico Familiar – 2015

Continua...

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Idade	25	24	28	28
Tipo de bolsa	Integral	Integral	Integral*	Integral
Histórico profissional	Desde os 15 anos de idade estava inserido no mercado de trabalho, inicialmente informal e posteriormente formal. Após ingressar no Prouni, levou dois anos para então estagiar durante seis meses e então empregar-se efetivamente. Não necessitou de competências desenvolvidas proporcionadas pela graduação.	Estava inserido no mercado de trabalho antes de adquirir a bolsa Prouni, porém mudou de foco para melhora de salário.	Estava inserido no mercado de trabalho antes do Prouni, em ambiente relacionado ao que atua hoje. Houve tentativas de mudança de emprego, mas por questões salariais permaneceu no emprego em que estava.	Já trabalhava antes do Prouni, mas deixou durante três meses.

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Histórico familiar	Os pais trabalhavam no meio informal. Morava com os pais e dois irmãos mais novos.	Morava com a mãe, o padrasto e um irmão mais novo, ambos os três com Ensino Fundamental incompleto.	Morava com dois irmãos mais novos e a mãe, esta com Ensino Fundamental completo. O pai era formado no Ensino Médio e após o entrevistado ser beneficiado pelo Proni se formou em uma graduação.	Morava com o pai, que tinha Graduação e Pós-graduação antes desta ser beneficiada pelo programa. Sua mãe é formada no Ensino Médio. Não têm irmãos.

ANÁLISE DOS DADOS

Com os impactos percebidos empiricamente que ocorrem nas estruturas sociais e culturais dos egressos do Proni, por conta da constante interação da sociedade, é percebido que o programa o impacto na vida profissional do egresso envolve tanto dimensões pessoais quanto sociais. Todos modificam a estrutura familiar. O ponto comum entre os respondentes é que todos trabalhavam antes do ingresso no Proni e moravam com a família. A formação dos pais é de Graduação somente em um caso, antes do egresso ter sido participante do programa.

De acordo com Bourdieu (2001), o *habitus* refere-se aqui em uma inclusão material que não é percebida, porém tudo dela flui como sendo uma incorporação da estrutura social sob a forma de estruturas de disposições, chances objetivas – realidades de normas gerais – que acarretam conhecimento e domínio prático do espaço. A partir disso, refere-se que todos são caracterizados pelo lugar onde estão, entalhados com as experiências deste passado do egresso, assim, no decorrer das análises – que leva em conta o antes, durante e depois – essas experiências tendem a gerar sistemas para o indivíduo mapear e reconhecer o mundo que se abre a sua volta.

FONTE: As autoras (2015)

* Nota: No último ano o entrevistado pagou o curso

A seguir, o QUADRO 2 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão da adaptação.

QUADRO 2 – Entrevistas em profundidade: dimensão Adaptação – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Adaptação	Com a inserção formal do mercado de trabalho e dentro da realidade da graduação, conseguiu perceber mais tranquilidade e obter mais tempo em seu dia a dia.	O entrevistado destacou a adaptação no eixo do mercado de trabalho como sendo por opção, pois essa inserção ofereceria valorização. Em questões sociais e pessoais, houve diversificação e percepção de realidades diferentes, porém em nível adaptável. É importante destacar que este havia iniciado outro curso, por intermédio do Prouni cuja bolsa também foi integral, após, migrou para o curso atual, no qual está em fase de conclusão.	De forma pessoal, houve perda de relação social por conta dos estudos, principalmente com relação ao meio do qual fazia parte. Em questões salariais, houve planejamento a fim de poder engajar a nova rotina à acadêmica. O egresso precisou comprar um carro. Organizou seus estudos por conta da pouca base que tinha em sua bagagem advinda do ensino adquirido anteriormente, por consequência, adaptou seu tempo e horários. O entrevistado havia tido um primeiro contato com o Prouni quando realizou um semestre de outro curso (Engenharia Elétrica), porém viu que não era o que queria, assim, no semestre seguinte interrompeu o curso, continuou se preparando e depois iniciou o curso no qual é formado.	Não encontrou dificuldade. Antes da graduação realizou um curso técnico, e durante efetuou somente um estágio – de início foi se adaptando – e se dedicou aos estudos. Já tinha um mestrado em sua bagagem acadêmica.

ANÁLISE DOS DADOS

Percebe-se aqui nesta análise os pontos sobressaltados nas respostas dos entrevistados, ambos apontam o aspecto pessoal, profissional, social e acadêmico/intelectual, ainda há a presença de aspectos pessoais inseridos dentro dos aspectos profissionais, no caso da percepção de tempo e tranquilidade no dia a dia – aspecto pessoal – por meio da inserção mercado de trabalho – aspecto profissional.

Como já destacado, segundo Setton (2002), o conceito de habitus está relacionado ao condicionamento social exterior e à ideia de sujeito, criados no passado e orientados para ação presente. O habitus figura-se em uma matriz cultural que predis põe os indivíduos a fazerem suas escolhas e constituir identidades sociais no mundo contemporâneo.

Assim, os entrevistados propriamente geraram, no decorrer de sua trajetória com sua inserção em uma nova realidade, estratégias e reação para os determinados acontecimentos, como no caso em que o entrevistado precisou comprar um carro a fim de se ajustar ao novo estímulo condicionado.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 3 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão da perspectiva:

QUADRO 3 – Entrevistas em profundidade: dimensão Perspectivas – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Perspectivas	Suas perspectivas mudaram, agregando novas realidades, tanto social como cultural. Financeiramente, as perspectivas foram de melhora.	Inicialmente sua perspectiva estava voltada ao primeiro curso, a fim de agregar conhecimento e proporcionar descanso. Com relação ao curso atual, comprovou que era o que realmente queria.	Como disse o entrevistado – “mudaram o nível de foco”, ou seja, este expôs o momento pelo qual teve que ponderar a questão salarial <i>versus</i> o que almejava.	Havia a preocupação em conseguir um emprego mais tarde – após formação. O estágio realizado durante o percurso da graduação lhe “abriu leques”. Antes do estágio não via perspectivas futuras. Depois, inserida no meio profissional, a entrevistada afirma que houve mudanças, primeiramente neste aspecto e somente após conseguiu perceber uma mudança pessoal – tudo relacionado as suas perspectivas.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta análise, a questão de mudança lado pessoal *versus* lado profissional se destaca em alguns casos mais para o lado pessoal, em outros mais para o lado profissional.

Para Bourdieu (2001), o *habitus* cria práticas, princípios da própria escolha, constrói um mundo para poder, de certa forma, orientar-se nele e obter atenção construtiva para um futuro imediato. Assim, essas mudanças das práticas que vão sendo criadas, ilustradas nos dados acima, tiveram que se basear na própria escolha do indivíduo, justamente por somente este saber o ponto de ajuste necessário para se orientar e chegar ao seu futuro imediato constante.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 4 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão da Construção de escolhas, estratégias e orientação de práticas.

QUADRO 4 – Entrevistas em profundidade: dimensão Construção de escolhas, estratégias, orientação de práticas – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Construção de escolhas e estratégias, bem como orientação de práticas	Basearam-se em persistência, foco e empenho, algo já formado no meio familiar, não proporcionadas pelo acesso e conclusão ao Prouni. Houve junção de estratégias a serem alcançadas e novas oportunidades, como mudança de emprego para estágio com direcionamento e encaminhamento à graduação.	Escolhas construídas e vistas como desafio e opção. A determinação atuou como elo fundamental para suas estratégias de vida, como plano de carreira que proporcionasse formação mais rápida – questão de opção, poder de escolha entre os desafios. Suas práticas foram orientadas pela diferença salarial percebida na questão de ter uma formação.	O pai do egresso tinha um sítio, desse modo, de certa forma, foi estimulado na construção de sua escolha, com o intuito de também ajudar a família a melhorar. Precisou optar entre o que gostava (ambas as escolhas relacionadas ao meio em que fora criado – o sítio): Veterinária, ideia inicial do entrevistado, e Biologia: o grande estímulo e formação atual do egresso. Não se sentiu pressionado em momento algum.	Escolhas totalmente pessoais apesar de sofrer influências familiares: via o pai como exemplo de formação e a mãe como influência por meio do incentivo.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta análise, os elementos apresentados pelos próprios participantes remetem à questão da bagagem familiar e pessoal do próprio indivíduo; construção de suas escolhas baseadas na razão e racionalidade sempre referenciadas à vivência anterior – experiências passadas.

O indivíduo tem a propriedade (biológica) de estar aberto e exposto ao mundo que é suscetível de ser por ele condicionado, moldado pelas condições materiais e culturais de existência nas quais ele está colocado desde a origem, estando sujeito à socialização onde o produto é a distinção de outros indivíduos, singularidade do “eu” moldada pelas relações sociais (BOURDIEU, 2001, p. 163).

Assim, por certo, as escolhas são construídas e as estratégias são orientadas por práticas criadas conforme o ajuste feito à realidade do indivíduo, sem deixar de levar em conta as relações sociais deste, partindo da singularidade de todos e suas condições materiais e culturais advindas de uma existência de origem.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 5 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão da Oportunidade:

QUADRO 5 – Entrevistas em profundidade: dimensão Oportunidades – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Oportunidades	Vistas como novas experiências, formas de pensar.	O entrevistado argumentou que não via o programa como uma oportunidade, e sim como uma escolha que teve em sua trajetória, pois, segundo ele, “as oportunidades são únicas e não podem ser remodeladas, já as escolhas envolvem o agora ou o depois”.	O Prouni foi o gatilho, um impulso inicial, uma oportunidade para o mercado de trabalho e para a questão socioeconômica. Conseguiu bons estágio e direcionamento para a pesquisa – sua área de interesse – tanto durante como após a formação.	Destacada pela entrevistada como oportunidade a partir do programa de acesso, a respeito da questão de relacionamento social, a ideia de poder dar mais de si, a possibilidade de contatos, o relacionamento com chefe/orientadora. Assim, aspectos negativos também foram destacados como: “medo” de discriminação – acreditava que era diferente, em razão da condição de bolsista. Mais tarde isso se dissipou e o relacionamento social e perceptivo transformou-se num modelo positivo e de acesso, “abertura de leques”.

ANÁLISE DOS DADOS

Os entrevistados demonstram, nesta dimensão, a questão de novas experiências adquiridas e deixam transparecer o aspecto pessoal, tanto como interno e externo nas suas relações.

Parte-se da teoria:

É construído um mundo para poder, de certa forma, se orientar nele e obter atenção construtiva para um futuro imediato. [...] O “eu” compreende o espaço físico e o social, onde o sujeito não é necessariamente um “sujeito” mais sim um *habitus*, um sistema de disposições que no espaço ocupa uma posição do qual terá que, empiricamente, de forma regular realizar tomadas de posição seja em opinião, representação. (BOURDIEU, 2001, p. 159)

As oportunidades têm a ver com este futuro imediato do indivíduo, a conveniência e a ocasião, bem como com suas perspectivas.

Um dos entrevistados apresenta sua percepção para com a dimensão trabalhada como questão de escolha e não de oportunidade, porém esta, em seu ponto de vista, se encaixa no seu “modus operandi” por representar suas ações pautadas por opção, preferência e seleção das suas ações no meio social, que o levará da mesma forma que por oportunidade à seu futuro imediato.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 6 revela as características dos entrevistados quanto à dimensão do relacionamento social pré e pós-programa.

QUADRO 6 – Entrevistas em profundidade: dimensão Relacionamento social pré e pós-programa (2015)

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Relacionamento social pré e pós-programa	Sempre estudou em colégio público, foi o único bolsista na turma. Percebia diferença tanto econômica quanto cultural, mas agregou nitidamente a questão cultural das relações de forma positiva. O entrevistado se sentia bem em relação a seu meio e continuou melhor após. Pretende voltar à realidade familiar, a qual mudou para melhor. Entretanto, os valores pessoais permanecem como legado. A realidade financeira também melhorou, mas a questão de valores relacionados ao cunho ético e moral é ressaltada. O grande aprendizado foi o ensinar aquilo que adquiriu.	Não sentiu diferença, apesar de afirmar que houve mais vínculos.	Antes havia: relações boas e restritas e também mais abertura com as pessoas. Após e durante, obteve mais facilidade de obter mais contatos, porém mais restritos, ou seja: antes a relação social era mais restrita e com pessoas mais próximas, das quais o entrevistado tinha mais abertura em suas abordagens. Após e durante sua formação acadêmica, obteve maior número de contatos em seu relacionamento social, mas sua convivência mais aberta, e próxima decaiu comparada ao primeiro momento.	Antes as ideias eram diferentes com relação ao seu meio social, sentia-se deslocada em conversas e também como mera ouvinte. Após, houve a compatibilidade de ideias, conseguia estabelecer conversa e diálogo aberto – “mais pessoas que pensam como eu” – afirma.

ANÁLISE DOS DADOS

Percebe-se, nesta análise: a questão da diferença entre as experiências anteriores e as do presente; as melhorias; mais transmissão e trocas entre os indivíduos e os espaços onde se encontram; os valores e o relacionamento social.

À luz da teoria, o *habitus* contextualizado aqui se apresenta em diversas camadas, como *habitus* social e *habitus* de grupo, por exemplo, tendo também o *habitus* híbrido que consiste em não ter expressão em apenas um sentido prático, mas em ação de construção. Conforme Setton (2002), a interação social gera um novo *habitus* social, constitui uma identidade social em construção num processo de socialização de identidades individuais, assim, permeia-se a reflexividade ligada à ação, prática e consciência num meio. Este relacionamento pré e pós-programa demonstra a interação com várias camadas das relações dos indivíduos ligadas ao *habitus*. O indivíduo se inclui materialmente, porém a materialidade, ou *habitus*, flui sem ser percebida, há a separação e inserção em novos meios práticos.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 7 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão da Realidade familiar.

QUADRO 7 – Entrevistas em profundidade: dimensão Realidade familiar – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Realidade familiar	Houve mudanças. A mãe do entrevistado continuou os estudos por intermédio de um curso a distância, a irmã mais nova tem a possibilidade de cursar uma graduação. Há mais acesso, o pai permanece como anteriormente à realidade do egresso. Atualmente, o egresso mora com os pais e a irmã mais nova (tem, ainda, dois irmãos mais novos).	Ainda mora com a mãe e o padrasto, cuja formação educacional permanece a mesma, trabalham em meio informal. Seu irmão mais novo não mora mais junto.	Atualmente sua irmã não mora mais junto, como inicialmente. As perspectivas mudaram, agregando-se novas. Consegue dar melhor suporte à família, economicamente proporcionou mais acesso. Hoje, consegue ajudar e dar um suporte pedagógico ao irmão mais novo, que está em fase colegial. De forma geral, houve desenvolvimento na troca de ideias no meio familiar. O entrevistado consegue agregar e compartilhar novos conhecimentos e aprendizados de forma diferenciada. Comparado ao passado, consegue perceber o estímulo dos irmãos. Negativamente, foi destacada a restrição de tempo de convívio e acompanhamento na família e suas ações.	Atualmente mora com a mãe, que trabalha, e com o pai. Encontra-se fora por ter passado em um concurso quando estava terminando sua graduação.

ANÁLISE DOS DADOS

Baseada em mudanças, possibilidades, acesso, suporte e desenvolvimento esta dimensão é a apresentada no QUADRO 2 do histórico familiar, onde este representa o presente da ação questionada quando em seu passado.

De acordo com Bourdieu (2001), este *habitus* refere-se a uma inclusão material que não é percebida, porém tudo dela flui como sendo uma incorporação da estrutura social sob a forma de estruturas de disposições, chances objetivas – realidades de normas gerais – que acarretam conhecimento e domínio prático do espaço. Assim, percebe-se que todos modificam sua estrutura familiar por conta das incorporações da estrutura social e suas disposições, resalto aqui quanto da inclusão material sempre presente que faz fluir as ações, mas que não é percebida. As mudanças na estrutura familiar são resultado do curso natural da criação de práticas, escolha e construção de mundo da singularidade dos indivíduos – de cada indivíduo, *habitus* individual dentro da estrutura familiar como um todo.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 8 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão de Perspectivas Futuras.

QUADRO 8 – Entrevistas em profundidade: dimensão Perspectivas futuras – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Perspectivas futuras	A junção das perspectivas anteriores com as adquiridas formou a criação de uma nova visão que será transmitida aos descendentes do entrevistado, de forma a conduzir o que foi adquirido e transformado. Com as experiências e forma de pensar, a questão econômica era vista como uma barreira. Com relação ao horizonte e aos projetos, estes eram anteriores à graduação, porém eram abertos (sonhos). O entrevistado pretende continuar os estudos na carreira acadêmica.	A pretensão é agregar mestrado e doutorado, aqui se ressaltando essa questão como oportunidade.	Separadas em uma linha composta pelas perspectivas que carregava consigo – anteriores ao Prouni – durante, quando pode fomentar seu foco com base nas necessidades e melhora no “leque” de oportunidades; bem como após o programa, do qual foi embasado pela necessidade e incentivo de especialização. Materialmente e economicamente houve perspectivas somente após o ingresso na área. Há pretensão de dar continuidade aos estudos – a um mestrado para atuação profissional, bem como construção de seus objetivos pessoais – construir casa e constituir família.	Está em processo de construção e adequação. Visa tanto o mercado de trabalho como a continuidade nos estudos. Por hora realiza Pós-graduação/Especialização. Com relação ao projeto de vida, afirma que não foi o foco e sim que as decisões foram sendo tomadas no caminho.

ANÁLISE DOS DADOS

Houve a junção e a criação de novas perspectivas, ou seja, houve transformação das perspectivas. Uma característica dessa transformação é a pretensão de continuidade acadêmica.

Está presente nesta análise a questão do *habitus* que cria práticas no princípio da própria escolha, constrói um mundo para poder de certa forma se orientar nele e obter atenção construtiva para um futuro imediato. Trás para si a questão da inclusão material não percebida que incorpora toda a estrutura social, esta dimensão de perspectivas futuras é entalhada pelas experiências passadas que, por meio da própria percepção, gera sistemas nos quais permite mapear e reconhecer os estímulos condicionados. Desse modo, os agentes são dispostos a reagir, bem como gerar estratégias estruturais de algo que os defina. Segundo Bordieu (2001, p. 59), “Isso gera um paradoxo de dupla inclusão onde o indivíduo vive em um meio já estabelecido/determinado, e tem também em suas mãos o mesmo meio, porém de forma consciente, é totalmente livre para realizar suas próprias determinações.”

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 9 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão Condições de acesso ao mercado de trabalho.

QUADRO 9 – Entrevistas em profundidade: dimensão Condições de acesso ao mercado de trabalho – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Condições de acesso ao mercado de trabalho	Já trabalhava em área diferente da graduação que cursava, porém mudou de emprego por conta da necessidade de aproximação e direcionamento em relação a seu curso. Não via garantia no mercado de trabalho.	Para o entrevistado, são embasadas por busca constante, pautadas tanto pela valorização quanto melhora de condição financeira.	Consideradas difíceis por conta da área de pretensão, pois a licenciatura necessitava de experiência; outros fatores limitantes são a questão salarial e a área de pesquisa, por ser mais difícil.	Foram acessíveis por conta de indicações de emprego – “não precisei correr atrás” – diz a entrevistada. Também houve facilidade por ser concursada.

ANÁLISE DOS DADOS

Constituem, por meio da análise geral deste item, em difíceis, por não ver garantia, e acessíveis, por conta de indicação e concurso; necessárias, por conta de direcionamento, experiência e questão salarial; uma busca individual, para valorização e melhora financeira.

Como já destacado, Bourdieu (2001) expõe que todos agentes são dotados de *habitus*, entalhados pelas experiências passadas que por meio da percepção geram sistemas no qual permite mapear e reconhecer os estímulos condicionados, assim, os agentes são dispostos a reagirem, bem como gerarem estratégias estruturais de algo que os defina. Fica perceptível nesta condição de acesso que sejam “positivas” ou “negativas”, de certa forma, foram entalhadas pelas experiências passadas, do qual o indivíduo começa a ter atuação nesse meio e a partir de então renova, transforma e modifica, aprimora e agrega conhecimento, valorização e realização material e pessoal.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 10 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão das Transformações Sociais.

QUADRO 10 – Entrevistas em profundidade: dimensão Transformações sociais – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Transformações sociais	Tanto o lado pessoal como o profissional mudaram e agregaram de forma relevante aspectos positivos.	O que foi destacado consiste na ampliação do campo de trabalho.	Acesso prático. Pelo lado pessoal, houve transformações na família, contatos com mais pessoas, ideias diferentes, conhecimentos diferentes, possibilidade de interferir mais no meio a sua volta e em todos os ambientes sociais para interação. Pelo lado profissional, como docente, há pretensão de tentar promoções, e de forma significativa a necessidade de interferir positivamente no meio do qual participou em seu passado como aluno, podendo transmitir o contrário dos aspectos negativos tomados de falhas que foram recebidos por experiência própria anteriormente.	De forma pessoal, as transformações ocorreram agregando amadurecimento de posicionamento e de argumento. Socialmente as relações sociais adquiridas na graduação (amigos) perduram até os dias atuais, ocorrem entre eles trocas de informações.

ANÁLISE DOS DADOS

Pautada em agregar acesso e transformação tanto lado pessoal como profissional (campo de trabalho) e social (no que tange as relações interpessoais).

Como já abordado por Setton (2002), relacionado ao condicionamento social exterior e à ideia de sujeito. Criado no passado e orientado para ação presente, o *habitus* figura-se em uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas e constituir identidades sociais no mundo contemporâneo, necessidade empírica de apreender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais.

Assim, suas transformações percebidas estiveram condicionadas ao social exterior do entrevistado, fizeram suas escolhas a partir de seu mundo contemporâneo apreendido sua devida relação de afinidade no comportamento dos agentes, estruturas e condicionamentos sociais.

FONTE: As autoras (2015)

O QUADRO 11 mostra as características dos entrevistados quanto à dimensão das condições financeiras.

QUADRO 11 – Entrevistas em profundidade: dimensão Condição financeira – 2015

Dimensão trabalhada	Entrevistados			
	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistada 4
Condição financeira	De forma profissional e material, o entrevistado sentiu uma melhora na condição financeira. Pelo lado pessoal, houve mais a questão de autorrealização, já que seu irmão consegue quase a mesma condição financeira sem ter feito curso superior.	Mudança positiva.	Melhora totalmente relevante. Pessoalmente agora pode ajudar a família. Profissionalmente melhorou e ainda tem a melhorar. Consegue melhor estrutura, dar suporte aos estudos, fazer mais coisas (como cursos) e, além disso, tem acesso a mais equipamentos relacionados a sua área.	Durante a faculdade não foi tão impactante, demorou um pouco para se perceber uma melhora financeira. Logo após a graduação essa diferença foi percebida. De forma pessoal, durante a formação acadêmica, direcionou seu foco no lado profissional e via o estágio realizado como motivação para continuar e algo a mais para ter no currículo, não tanto pela questão salarial.

ANÁLISE DOS DADOS

Aqui se percebe, em âmbito geral dos entrevistados, mudança positiva e melhora de forma material e profissional. De forma pessoal, são demonstrados autorrealização, motivação e reconhecimento.

O indivíduo passa a ser um agente real enquanto *habitus*, com sua história, suas propriedades incorporadas, princípio de “coletivização”. [...] está aberto e exposto ao mundo que é suscetível de ser por ele condicionado, moldado pelas condições materiais e culturais de existência nas quais ele está colocado desde a origem, estando sujeito à socialização onde o produto é a distinção de outros indivíduos, singularidade do “eu” moldada pelas relações sociais (BOURDIEU, 2001, p. 163).

A condição financeira pertence à história do indivíduo, tem a ver com propriedades incorporadas na coletivização que, de certa forma, moldam – aqui ressaltado o aspecto material/financeiro de existência – uma forma de relação social.

É importante enfatizar que, muito além da condição material explicitada, o aspecto de autorrealização, motivação e reconhecimento foi ressaltado, ou seja, o lado material pode ter mudado de forma positiva, porém, por questões dos valores pessoais, advindos da estrutura familiar e do passado do indivíduo, a questão passa a ter um caráter que vai muito além do preconcebido (foco somente no dinheiro), que corresponde ao que esse meio material pode de forma pessoal agregar. A questão possibilita uma forma de pensar e uma visão de identidade nova e, com relação ao *habitus*, uma visão mais humana e menos pautada por questões somente materiais.

FONTE: As autoras (2015)

3.2 PESQUISA DE LEVANTAMENTO – DADOS E ANÁLISE

Os dados e análise a seguir são relativos aos questionários respondidos pelos alunos Prouni que receberam o formulário anonimamente e responderam por adesão. O questionário foi elaborado no Google Drive, por ser um gerenciador de banco de dados que facilita a tabulação e análises, permitindo que o pesquisador estabeleça o corte na coleta de dados quando julgar que eles já apontam indícios de interesse do estudo.

A primeira questão abordada refere-se à idade, de 19 a 47 anos, o que permite a constatação de dados realizados na pesquisa da Fase 1, porém com o acréscimo no nível de idade.

O segundo item questionou o tipo de bolsa: 43 dos respondentes têm bolsa parcial, os outros 40 têm bolsa integral. Assim, neste item, com a pouca diferença com relação ao tipo de bolsa, as respostas não estarão suscetíveis somente (ou em grande parte) ao discente com bolsa parcial, ou somente (e em grande parte) ao que possui bolsa integral, pois há certo equilíbrio neste aspecto.

No terceiro item, a intenção é detectar o que ocorreu na vida do respondente com relação ao mercado de trabalho. As respostas mais relevantes foram que o discente: já trabalhava antes de ingressar no Prouni (52 respostas); realizou estágio (24 respostas); mudou de emprego durante o curso (22 respostas). As alternativas que apresentaram menos relevância são as que apresentam menos percentual de respostas, como os que afirmam ter começado a trabalhar durante o curso.

Aqui, nota-se que a maior parte do público pesquisado já estava envolvida com o mercado de trabalho antes de ser aluno pertencente ao Prouni, dado este demonstrado anteriormente por pesquisadores da Fase 1 do projeto, em seu trabalho ambos constataram este aspecto dominante do perfil do discente Prouni.

No quarto item procura-se saber se os pais iniciaram os estudos após este começar a graduação por intermédio do Prouni. Como questão direta, 75 respostas foram “não”, comparado a apenas oito respostas ditas “sim”. Este dado revela, de acordo com a teoria, o início do traço da modificação da estrutura familiar, mesmo que em percentual de pouca relevância e significado numérico, aborda, também, o ponto da inclusão material que não é percebida, mas que dela tudo passa a fluir e incorpora a estrutura social nas realidades – o *habitus*.

No quinto item elaborado, é questionado se irmãos ou outros do meio familiar veem no aluno Prouni uma influência a ser seguida. Dentre as respostas, 42 afirmam que sim para os que possuem irmãos e 30 afirmam que outros no meio familiar se sentem influenciados/instigados.

Em sequência, no sexto item, pode-se dizer que se aproxima do anterior, mas com mudança de foco, aqui é questionado se o discente se sentiu influenciado pela família na construção de sua escolha na graduação ao aderir ao Prouni, também como pergunta de resposta fechada houve a seguinte apreciação: 46 respondentes responderam “não” e 37 responderam “sim”. Com número de respostas próximas em quantidade, a maioria afirma que não se sentiu influenciado pelo meio familiar na escolha, porém, aqui há um ponto a ser levado em consideração, a metade dos indivíduos entrevistados pessoalmente³, egressos do Prouni, contradizem-se em certos momentos quando abordados a respeito deste item. Mesmo afirmando não sofrer influência, acabavam em seguida demonstrando algum ponto que ligava, de forma direta ou indireta, a certa influência. O ponto-chave consiste em que mesmo com a maior parte de respostas ditas “não” podem estar envolvidos graus de influência externa despercebida até mesmo para o respondente, aqui entraria o que fora discutido na presente pesquisa: o *habitus*, no que tange questões não determinadas e sim flexíveis – o indivíduo se adapta e até mesmo improvisa, dentro de certos limites, a cada nova situação.

No sétimo item, questiona-se se foram percebidas oportunidades com o ensino superior. Nas alternativas dispostas, 68 respondentes apontaram que houve oportunidades de novas experiências; 66 perceberam-nas no relacionamento profissional e 57 no relacionamento social. Com relação às alternativas de melhora econômica, não viram como oportunidade. Já receio e outros sentimentos tiveram menor significância no resultado entre as alternativas escolhidas.

No oitavo item, apresenta-se o questionamento quanto à mudança no relacionamento social antes e durante o Prouni. O resultado foi que 54 respondentes detêm um relacionamento bom e que agora – com o programa – melhorou; 24 que não perceberam mudança em seu relacionamento. Alguns também tinham um relacionamento ruim e que melhorou, porém, destes, apenas 5 respostas; nenhum escolheu a opção de que as mudanças foram negativas.

O nono item trata da visão de futuro dos participantes. Eles ressaltaram: em maior parte, que ainda estão construindo uma visão de futuro – 41 respondentes; que a visão anterior ao programa mudou – 32 respondentes; houve, ainda, 10 respostas afirmando não pensar sobre isso e cumprir uma etapa de cada vez. Estes dados se enquadram de forma plausível na dimensão da entrevista com os egressos a respeito das perspectivas futuras, em que apresentam ideias de construção de perspectivas; mudanças e junções, bem como adequação com as etapas vividas.

³ É permitida a aproximação de egressos em entrevistas em profundidade com os discentes na pesquisa de levantamento, pois a primeira deu origem à base de perguntas do questionário.

O décimo item detém o questionamento a respeito da mudança e transformação social nos âmbitos pessoal e profissional. As cinquenta e sete respostas apontam que houve mudança no aspecto pessoal e profissional.

No décimo primeiro item, referente à melhora da condição financeira, opção de resposta fechada, a maior parte dos respondeu que sim.

Por fim, no décimo segundo item abordado, se o discente pretende dar continuidade aos estudos quando na condição de egresso, 80 respondentes afirmaram que sim, enquanto apenas três que não pretendem. Este dado é confirmado na realidade prática quando confrontado ao resultado obtido na entrevista. Na dimensão “Perspectivas Futuras”, em que os indivíduos, na condição de egressos, deram continuidade aos estudos e ainda pretendem permanecer nesse meio acadêmico. Isso prova que os dados obtidos com os discentes se concretizam no futuro do egresso – todos modificaram a estrutura familiar ou estão em fase de modificação. A inclusão material continua sendo incorporada na estrutura social como um todo em disposições, acarretam conhecimento e domínio prático do espaço. Dentre os que não pretendem dar continuidade ocorre uma reprodução parcial, em que o indivíduo renova suas relações até certo ponto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse panorama, o resultado consiste no mapeamento do objetivo geral por meio da construção do referencial teórico e a realização de cruzamento de dados, pelos objetivos específicos, bem como o delineamento e a relação da teoria com a realidade, ou seja, os egressos do Prouni e suas transformações, condições e impactos. Este cenário envolto não considerou a inclusão social em relação à reprodução, *habitus*, mercado de trabalho, estrutura familiar.

Com as aproximações obtidas nas pesquisas realizadas na Fase 1 “Pobreza, Inclusão e Educação Superior: Prouni”, obteve-se, de modo geral, aspectos das condições de desempenho dos alunos participantes do Prouni e seu impacto na vida do ingressante com a participação da instituição.

Os resultados expõem os impactos que o programa tem na inclusão social após a conclusão do curso de graduação, por meio de pesquisas e análises do contexto do indivíduo e da sociedade.

Tanto as entrevistas como a síntese do questionário demonstram a abrangência da teoria da reprodução social na relação do egresso e do discente.

As primeiras descobertas, no início e na finalização do estudo, permitiram, sob os mesmos aspectos, concluir que:

1. **o *habitus* e a reprodução**, de fato, estão presentes na realidade do egresso Prouni bem como na dos discentes;
2. a **trajetória profissional preexiste** ao egresso;
3. a inclusão vai muito além do egresso, o acesso ao mercado de trabalho inicia na reprodução e ocorre no seu *habitus*, este **acesso**, na verdade, é uma **continuidade**, porém caracterizada com **mudanças e transformações**.
4. Aplicado puramente à teoria, o programa não promove diretamente a inclusão e sim oferece a oportunidade de escolha em uma nova realidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. S. Pierre Bourdieu: A transformação social no contexto de “A reprodução”. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 139-155, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1291/1343>>. Acesso em: 4 fev. 2015.
- BARDUCHI, A. L. J. et al. **Empregabilidade**: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- BENEDITO, S. et al. **Dicionário de Ciências Sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. **Meditações Pascalinas**. Trad. Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **O senso prático**. Trad. Maria Ferreira; Revisão da tradução: Odaci Luiz Coradini. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm>. Acesso em: 22 dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Prouni**: Universidade para Todos. Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2013.
- COSTA JR., J. A. da; MENDES, A. M. C. P. Pobreza, inclusão e educação superior: Prouni. **Caderno de Iniciação Científica**, Curitiba, n.1, p.127-132, 2014.
- GALETTO, A. A. K.; MENDES, A. M. C. P. Pobreza, inclusão e educação superior: Prouni. **Caderno de Iniciação Científica**, Curitiba, n.1, p.121-126, 2014.
- MELLO NETO, R. de D.; MEDEIROS, H. A. V. de.; CATANI, A. M. Percepções de bolsistas Prouni acerca do pertencimento ao ensino superior. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 20, n. 43, p. 583-603, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/12653/8830>> Acesso em: 10 mar. 2015.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Pensadores & Educação, v. 4).
- SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2015.
- VASCONCELOS, M. D. A Herança Sociológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 77-87, abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200006>. Acesso em: 4 fev. 2015.
- WERTHEIN, J.; CUNHA, C. da. **Fundamentos para uma nova educação**. Brasília: UNESCO, 2000. (Cadernos UNESCO. Série Educação, v. 5).